

O DESAFIO DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

THE CHALLENGE OF EDUCATION AND THE ROLE OF THE TEACHER

Oswaldo Dalberio¹

Paulo Antônio Bertoldi²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo conhecer o nível de contribuição que a formação acadêmica oferece para que o professor alie teoria e prática no seu trabalho cotidiano em sala de aula e principalmente na relação com os discentes do ensino fundamental e médio. Com embasamento teórico em diversos autores, dois questionários foram elaborados e aplicados aos professores e alunos de uma escola estadual de Uberaba - MG. Os dados coletados foram estatisticamente ponderados e comparados com as ideias dos autores consultados. Elaborou-se uma síntese com os dados sobre a atuação do professor e sobre os seus métodos de ensino. Os elementos de caráter didático-pedagógico que estiveram presentes na sua formação de todos os professores entrevistados. Deles, 68,75% afirmaram que suas formações tiveram ênfase teórica e prática. Além disso, 37,50% dos docentes entrevistados utilizam lousa e pincel ou giz e quadro-negro como principal recurso instrucional nos seus métodos de ensino, enquanto 12,50% deles utilizam recursos multimídia. Muitos deles adquiriram conhecimentos acerca desses recursos por meio da experiência profissional. O professor deve se conscientizar acerca dos componentes de caráter didático-pedagógico presentes em sua formação veiculando-os à sua prática cotidiana, para que assim cumpra efetivamente seu papel de agente desalienante para com os alunos e conscientizador para com a sociedade. Tanto a formação inicial coerente quanto a formação continuada possuem fatores importantíssimos na qualidade final do processo de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Educação. Formação de professores.

ABSTRACT: This paper aims to understand the level of contribution that academic education offers to the teacher combines theory and practice in their daily work in the classroom and especially in relation with the students of elementary and high school. Theoretically based on several authors, two questionnaires were developed and applied to teachers and students of a Brazilian State School. The collected data were statistically analyzed and compared with the ideas of the authors. The article presents a synthesis with data and ideas on teacher performance and teaching methods. The didactic-pedagogic elements attended the training of all teachers interviewed. Of them, 68.75% said that their training had theoretical and practical emphasis. Moreover, 37.50% of faculty respondents used blackboard and chalk and brush or chalkboard as the primary educational resource in their teaching methods, while 12.50% used multimedia features. Many of them have acquired knowledge about such resources through teacher professional experience. The teacher must be aware about the didactic-pedagogic components present in their education by conveying them to their everyday practice, so that it effectively fulfills its role as a delineating agent with students and as a critical agent to society. Both the consistent initial and continuing education are important factors in the final quality of the education process.

KEYWORDS: Teaching. Education. Teacher training.

¹ Doutor em Serviço Social. Professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: prof.dalberio@gmail.com

² Bolsista em projeto de Iniciação Científica pela Fapemig/MG. Bolsista da Capes – Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). E-mail: paulobertoldi@live.com

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”.
Immanuel Kant

Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no âmbito escolar com o propósito de investigar a formação e a atuação do professor. Buscamos compreender quais os aspectos que interferem e auxiliam na formação do professor. Dividimos o trabalho nos seguintes assuntos dentro da temática proposta: (1) formação humana do professor; (2) formação técnica e teórica do professor; (3) a atuação do professor em sala de aula e, por último, a “visão do aluno”. Estabelecidos o tema e os assuntos, fizemos um levantamento bibliográfico para encontrar textos que pudessem fundamentar as discussões desse trabalho.

O propósito era compreender e apresentar os resultados de um estudo sobre a realidade profissional do professor desde a sua formação acadêmica até a sua ação em sala de aula, bem como a visão dos alunos a respeito da atuação do professor. Além de realizarmos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema formação profissional do professor, fizemos também visitas a uma escola estadual na cidade de Uberaba, pela qual obtivemos informações da realidade dos professores nos níveis fundamental e médio e dos respectivos alunos.

Aplicamos um questionário com 24 perguntas relacionadas à formação e atuação do professor aos 48 professores da escola mencionada. O conteúdo do questionário englobou os aspectos: a formação humana do professor, a formação técnica e, por fim, a ação do professor na realidade da sala de aula. Aplicamos um questionário que constava 13 perguntas a 50 alunos para sabermos quais as impressões que eles têm sobre a formação e atuação dos seus professores.

Estes dados nos deram um panorama da especificidade da formação e da vida profissional do professor, visto que tínhamos um problema de pesquisa a investigar e que se apresentava da seguinte maneira: até que ponto a atuação profissional do professor corresponde à sua formação acadêmica? Para responder a esta preocupação estabelecemos como objetivo principal: conhecer o nível de contribuição que a formação acadêmica oferece para que o professor alie teoria e prática no seu trabalho cotidiano em sala de aula e, principalmente, na relação com os discentes de ensino fundamental e médio.

Tendo as informações e os dados tabulados, fizemos a comparação deles com as publicações consultadas nas discussões necessárias e observamos.

Pudemos observar nessa pesquisa que o professor tem papel importante no processo de formação do aluno, principalmente no que diz respeito à desalienação do estudante. Para que possa exercer esta função deve preparar-se de maneira consistente tendo como base os componentes de caráter didático-pedagógico que estão presentes em sua formação e são veiculados em sua prática diária.

Características da população pesquisada

Para obtermos os dados, foi aplicado um questionário a 48 professores do ensino médio e fundamental, os quais serão denominados nesta pesquisa como população investigada.

Desses professores, 83% são do sexo feminino. Essa diferença entre o número de professores e professoras confirma a tendência internacional da presença crescente da mulher no mercado de trabalho, ou seja, o que era trabalho exclusivamente masculino está dando lugar à presença feminina. A presença da mulher em destaque aqui, se refere então, a uma evidência de atuação dessas profissionais na atividade docente. Em qualquer instância, a presença feminina nos postos de trabalho, independentemente da força utilizada pela função, é fundamental. Por outro lado, confirma que no trabalho educacional, a hegemonia ainda é feminina.

Quanto à faixa etária dos professores, 29% estão entre 31 e 40 anos e 29% entre 41 e 50 anos, ou seja, dos 48 professores pesquisados a maioria tem acima de 31 anos. Isso significa que é uma população experiente e que possivelmente dedicaram vários anos de sua vida profissional para a atividade docente. O que nos chama a atenção é que estes profissionais mais experientes são os que mais se destacam em sua prática cotidiana, dado este que pode ser interpretado como um facilitador do saber fazer.

O conhecimento adquirido por estes ao longo do tempo faz com que certas dificuldades dos iniciantes ao professorado sejam minimizadas pela troca de informações necessárias, específicas da rotina da escola. Essa característica é interessante, pois normalmente nos espaços nos quais prevalece a disputa, a concorrência e até mesmo as dificuldades de relacionamento interpessoal entre os participantes do processo podem ser superadas. A pesquisa mostrou que a experiência dos envolvidos no processo educativo pode dar fluidez e consistência aos relacionamentos interpessoais e profissionais.

Por que é importante a formação humanista do professor

Um dos objetivos era saber se existia alguma disciplina de Ciências Humanas no processo inicial de formação dos professores. Os dados que obtivemos demonstram que 85% dos professores tiveram contato com as disciplinas de Ciências Humanas na sua formação acadêmica. Depreendemos daí que isso poderá facilitar a interação entre professor e aluno. Acreditamos que essas disciplinas, quando utilizadas durante e depois do processo de planejar, executar e avaliar, colaboram de maneira mais eficiente com a prática desses profissionais.

O que podemos dizer, em tese, é que a escola pesquisada tem uma massa de professores com preparação adequada para exercer a função de docente. No trabalho docente é fundamental entender que o “ofício se situa na dinâmica histórica da aprendizagem humana e significados mais abertos. [...] que nosso ofício se situa na dinâmica histórica da aprendizagem humana, do ensinar e aprender a sermos humanos. Por aí [...] descobrimos que nossa docência é uma humana docência” (ARROYO, 1986, p. 53).

Podemos compreender a importância desses conteúdos para a formação humana do profissional e mencionar que estarão intimamente ligados à prática docente, pois, será nessa prática que ocorrerá a efetivação dos objetivos educacionais que necessitam de esforço pedagógico para sua consecução e efetivação.

Dos professores pesquisados podemos observar que 48% tiveram contato com a disciplina de psicologia na sua formação, a qual oferece ao profissional uma possibilidade de compreensão do processo de desenvolvimento físico e mental do educando. Também podemos verificar que de alguma forma os outros professores tiveram contato com outras disciplinas de Ciências Humanas no percurso de sua formação acadêmica, sejam elas as disciplinas comuns nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura como sociologia, filosofia, antropologia, história, psicologia, ética dentre outras. Visualizamos que as disciplinas de Ciências Humanas na formação do professor são importantes, pois eles estão constantemente em contato com o humano, isto é o aluno.

A força que estas disciplinas exercem na formação do profissional docente é tão grande que seria inconcebível termos profissionais ligados e atuantes nas escolas e espaços educativos sem tais conteúdos. Com a aplicação e análise do questionário constatamos que a maioria dos professores concorda que é importante e válida a formação humana dos educadores, sendo considerada por estes, uma das características essenciais para a formação do profissional professor.

Compreendemos que um profissional que possua formação humanística pode exercer sua função com maior eficácia e tornar-se um profissional diferenciado. Tais profissionais, dedicando à tarefa de educador, farão a mediação de conhecimento. A aquisição de bases sólidas para um bom desempenho profissional é de responsabilidade do próprio educador.

O trabalho docente deve ter, no sentido de possuir em si, a adaptação e a paciência. Algumas características de adaptabilidade pertinentes ao ambiente cultural no qual o aluno está inserido são imprescindíveis para uma melhor compreensão da própria vida do aluno. Ao professor cabe aprender como ter paciência para respeitar o ritmo de aprendizagem de cada educando. Assim sendo, o educador se diferencia pela sua adquirida maestria em compreender o processo de ensino-aprendizagem, tanto dele quanto do aluno.

Neste sentido, observamos Demo (2004, p. 144) dizendo que de um profissional da educação “[...] o mínimo que se exige é que cada professor elabore com mão própria a matéria que ministra, tal elaboração propende a ser uma síntese que poderá ser barata, se for reprodutiva, mas poderá ser criativa, se acolher tonalidade própria reconstrutiva”. Dessa maneira, este autor nos dá uma visão mais pragmática do “ser professor”, e nos orienta no sentido do saber fazer.

Todavia, partindo dessa ideia do saber fazer e das demais inferências feitas até agora, percebemos que é necessário que o profissional docente saiba utilizar aquilo que aprendeu na academia e os recursos disponíveis para a execução de suas tarefas. Isso significa que a formação humanística do professor ajuda a desenvolver seu papel social na comunidade, na escola e com seus alunos.

O professor possui consciência de seu papel social na escola, na comunidade desta escola, com os alunos e com a sociedade de uma maneira ampla? Este foi o questionamento que fizemos ao público entrevistado para saber o que pensavam. As respostas nos mostram que a maioria dos professores entrevistados reconhece a existência de um papel social na sua função. Gadotti (1998) nos diz sobre esse aspecto apontando que o homem faz a sua história intervindo em dois níveis: sobre a natureza e sobre a sociedade. O homem intervém na natureza e sobre a sociedade, descobrindo e utilizando suas leis para dominá-la e colocá-la a seu serviço, desejando viver bem com ela. Dessa forma, ele transforma o meio natural em meio cultural, isto é, torna-o útil a seu bem-estar. Da mesma maneira, ele intervém sobre a sociedade de homens, na direção de um horizonte mais humano. Nesse processo, ele humaniza a natureza e a vida dos homens em sociedade. O ato pedagógico insere-se nessa segunda tipologia, pois é uma ação do homem sobre o homem, para juntos construir uma sociedade com melhores chances de todos os homens serem mais felizes.

Confirmando assim as palavras de Kuenzer (2002), ao docente não basta conhecer o conteúdo específico de sua área; ele deve ser capaz de transpô-lo para situações educativas, para o que deverá conhecer os modos como se dá a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano. Deve também ter conhecimento da sociedade, de seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar e daqueles que são a razão do seu trabalho: os alunos.

Na perspectiva emancipatória de Gadotti (1998), o estudante politizado é aquele que atua politicamente dentro e fora da escola; é um estudante que tem motivação pela qualidade, pela relevância social e teórica do que é ensinado. Passa a exigir do professor, tem interesse pelas relações humanas estabelecidas no interior da escola, discute a gestão da escola, o currículo, enfim, o projeto político-pedagógico da escola. Daí a necessidade de o professor estar bem preparado teórica, prática e eticamente.

A formação humana do professor é importante porque ele no seu dia a dia se relaciona com os alunos. Tendo formação na área de Ciências Humanas facilita-se esse relacionamento. Essa ideia originou a intenção de verificar junto aos professores de Educação Básica, como se estabelece tal relação. Para tanto, pesquisamos na escola mencionada o que pensam os professores sobre este assunto, quais disciplinas de formação humana tiveram, qual a relação que se estabelece entre aluno e professor dentro de sala de aula.

Psicologia foi a que teve maior porcentagem mostrando assim a sua importância na formação humana do professor. Azanha (2004) fala da eficácia que os procedimentos de ensino teriam se apoiassem em teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. O impacto dessas ideias

influi fortemente nos cursos de licenciatura, ampliando substantivamente o espaço curricular de disciplinas vinculadas às temáticas específicas de feição metodológica e psicológica.

A maioria dos professores concorda que é de grande importância a formação humana dos educadores. Sustentando esta ideia, Alves (2002) mostra que conseguimos abrir novos espaços-tempos para que, de todas as maneiras, aprendamos a ouvir e a falar, a criticar e a defender, a participar e a organizar, a ajudar e a ser ajudado, a compartilhar, a dar e receber, em um processo sempre crescente de solidariedade intelectual, aprendendo a respeitar o outro enquanto um legítimo outro.

Dos professores entrevistados 95% concordam que a formação deve ser teórica, prática e ética. Assim, Neves (2009) diz que “o profissional (não apenas o docente) desenvolve-se juntando sua formação superior com o aprendizado realizado fora da academia, ou seja, construída na sua vida pessoal e coletiva”. Diante disso, podemos entender ser fundamental que haja uma formação, se não completa o mais próximo disso, visto que o profissional da educação está em constante interação com a cultura atual. Isto ajuda o aluno a ter o equilíbrio para compartilhar o conhecimento e para garantir uma aprendizagem sólida que possa também interagir com a cultura na realidade na qual está inserido.

A formação humana ajuda a desenvolver o papel social dos professores na comunidade, na escola e com seus alunos. Dos 48 professores entrevistados, 44 afirmam que é necessária uma formação humana sólida. Assim, eles podem compreender a realidade do aluno inserido num contexto social. O docente pode também aprender nas situações vividas como se relacionar com diversos aspectos humanos e pode ajudar a solucionar problemas apresentados no cotidiano escolar. A maioria dos professores (98%) afirmou que a formação humana proporciona bases mais sólidas para desenvolver a consciência de cidadania no aluno.

Um dos aspectos dessa pesquisa foi o de saber como os professores encaravam a questão ética na sua profissão. Dos 48 professores, 23 julgaram que o respeito é fundamental na interação professor-aluno. Em seguida, 10 professores apontaram a responsabilidade. Outros 7 professores julgaram que a honestidade e o caráter tinham também grande importância.

Ao docente não basta conhecer o conteúdo específico de sua área; ele deverá ser capaz de transpô-lo para situações educativas e, para isso, precisa conhecer os modos como se dá a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano. Deverá também conhecer a sociedade de seu tempo nas relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar e principalmente conhecer aqueles que são a razão do seu trabalho: os alunos. Portanto, clássica dicotomia entre conhecimento humanista e científico-tecnológico, articulando ciência, cultura, cidadania e trabalho precisa ser superada.

Por que é importante a formação teórica e prática do professor

Os professores pesquisados concordam que a formação pedagógica precisa ter como ponto de partida os aspectos teóricos, práticos e éticos, visto que tais aspectos contribuem para uma formação sólida e eficiente que atenda às necessidades atuais da atuação do professor. Dessa maneira, o professor que domina esses aspectos, seguramente terá mais condições de fazer um trabalho pedagógico diferenciado. Isso porque o educador na sua atividade docente trabalha com a formação de seres humanos e, por causa disto, proporciona ao aluno condições de ter equilíbrio entre o que se aprende e o que se vive dentro e fora da escola.

A razão da escolha pelo magistério se deu pelo interesse nas questões teóricas, práticas e éticas. Nesse sentido, 39% dos entrevistados manifestaram que a sua escolha se deu por esses motivos, a docência é uma das atividades entre seres humanos, e a teoria difundida nessa docência se solidifica com a prática pedagógica cotidiana sustentada por uma ética na relação aluno professor em sala de aula.

Ética na formação e na atuação do professor

Para obtermos as informações acerca da relação entre a ética e a formação do professor, questionamos os docentes da escola pública da educação básica na cidade de Uberaba, conforme foi citada anteriormente. Para eles, ética é entendida como algo que se relaciona com o respeito. O respeito está evidente nas respostas, isto é, 47% dos professores referem-se a ele como o mais importante atributo das relações humanas. Constatamos que houve uma pulverização de palavras que são entendidas como ética. Diante disso, verificamos que estes dados revelam a vivência cotidiana de tais professores em sala de aula. Assim, segundo esses professores, não existe respeito sobre vários aspectos: professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno, aluno/escola, dentre outros.

Ao perguntarmos aos professores se eles já tinham passado por alguma situação em sala de aula que envolvesse questões éticas, 73% deles ressaltaram que sim. Indicaram que tais situações referiam-se à relação aluno/professores, *bullying*, problemas familiares dos alunos, conflitos, sexualidade, discriminação e drogas. Na relação aluno/professor podemos entender que há, como foi destacado anteriormente, a falta de respeito do aluno para com o professor. Este é o ponto nevrálgico da relação entre eles.

A formação teórica, técnica e humana do professor

As escolas são ambientes nos quais os alunos, pais e professores buscam encontrar conhecimento seguro. Para isso, os profissionais envolvidos com o ensino nas escolas devem ter preparação teórica, técnica e humana. Se considerarmos a escola como espaço privilegiado para a construção das relações humanas, será nela que o exemplo deverá ser um ponto-chave para o sucesso pedagógico.

Durante a sua atuação, um professor se vê em diversas situações. Para agir de maneira adequada necessitará de conhecimentos e habilidades diversas. Esses conhecimentos são obtidos durante a sua vida pessoal e formação intelectual.

O profissional que deseja ingressar na atividade educacional é responsável por parte da formação de inúmeras pessoas, de inúmeros cidadãos. Essa tarefa não é fácil e exige responsabilidades e dedicação. Isso significa ter responsabilidade com a formação de tais pessoas. Assim sendo, deve possuir uma formação adequada que possibilite ao educador realizar sua função satisfatoriamente e obter resultados positivos.

Dessa forma, para que exerça com qualidade o seu trabalho é fundamental que verificamos como é a formação do professor em um contexto histórico, social e conseqüentemente como é a sua atuação profissional. Para isso, estabelecemos dentre os nossos objetivos um que pretendemos analisar em que nível está a formação dos professores. Para obter essa informação foi aplicado um questionário no qual se encontram 57 professores em atividade. Desses, 48 responderam às perguntas.

Para compreendermos o quanto a formação técnica do professor influencia a sua atuação, analisamos aspectos relacionados à sua graduação, nível de formação, tempo de atuação, problemas enfrentados e a capacidade de resolvê-los, dentre outros.

Uma das indagações relacionava-se ao tipo de formação dos professores: licenciatura, bacharelado ou ambos. A maioria, 75% dos pesquisados são licenciados; 4 % são bacharéis, 15% são formados tanto na licenciatura quanto no bacharelado e 6% não responderam.

Observamos também que 75% dos profissionais da escola em questão possuem a formação adequada para lecionar, isso é, são bacharéis e/ou licenciados.

Ponderando sobre a realidade brasileira temos um cenário um pouco diferente. Segundo uma reportagem veiculada pelo jornal *O Estado de São Paulo* em maio de 2009, existem 1,8 milhão de

professores atuando no ensino fundamental e médio. Destes, 0,8% não estudaram até a 8ª série e 15.982 “professores” cursaram apenas o ensino fundamental, ou seja, existem profissionais ministrando aulas para séries que eles mesmos não cursaram.

Na realidade mineira, essa questão está se modificando aos poucos. O próprio sistema de ensino do Estado está gradualmente substituindo esses profissionais que não possuem a qualificação necessária para desempenhar tal função. A preocupação do governo é dar-lhes a oportunidade de se prepararem e conseqüentemente mudar e melhorar suas práticas.

Nenhum dos professores sujeitos da pesquisa respondeu possuir formação em Física. Na escola onde foi realizado o estudo são ministradas todas as disciplinas. A menos que algum dos professores que não responderam a questão seja formado em Física, esta matéria é lecionada por um profissional de outra área. O parágrafo 4º do artigo 3º da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 afirma: “a formação de professores para a atuação em campos específicos do conhecimento far-se-á em cursos de licenciaturas, podendo os habilitados atuar, no ensino da sua especialidade, em qualquer etapa da educação básica, desde que tenha capacitação adequada”.

Porém, de acordo com as disciplinas estudadas sua formação, o professor tem permissão para atuar em uma área que não seja a sua. Isso pode ocorrer na ausência de um professor formado na referida área. Duas razões possibilitam esse fato: (1) a designação pela Delegacia Regional de Ensino após a avaliação do currículo do professor, habilitando-o a assumir uma ou mais disciplinas nas quais não tem formação específica e (2) a própria ausência do professor formado na área permite que um graduando possa assumir disciplinas que tem interesse ou certo domínio do conteúdo.

Com o objetivo de diminuir a quantidade de professores que não são formados em licenciatura ou atuam fora de sua área de formação, o governo disponibiliza vagas em institutos públicos e federais para cursos de atualizações, através da Plataforma Freire.

Dos professores que responderam ao questionário notou-se que 24 possuem especialização, 21 são graduados, 1 professor é mestre e 1 não respondeu a questão. Verificamos que de certo modo a escola está bem equipada no sentido de possuir em seu quadro de recursos humanos profissionais com cursos superiores adequados para a função que atuam. Esse, a nosso ver, é um dos pontos facilitadores do trabalho de maneira que possa ser amplamente compreendido pelos professores no que tange a questão de formação de cidadãos.

O direito à educação continuada é garantido por lei, o artigo 2º da Lei 9.39, afirma:

os cursos de formação de professores para a educação básica serão organizados de modo a atender aos seguintes requisitos: (1) compatibilidade com a etapa da educação básica em que atuarão os graduados; (2) possibilidade de complementação de estudos, de modo a permitir aos graduados a atuação em outra etapa da educação básica; (3) formação básica comum, com concepção curricular integrada, de modo a assegurar as especificidades do trabalho do professor na formação para atuação multidisciplinar e em campos específicos do conhecimento; (4) articulação entre os cursos de formação inicial e os diferentes programas e processos de formação continuada.

A escola investigada proporciona a todos os envolvidos na ação docente formações periódicas nas quais são discutidos temas relevantes à ação do professor, bem como atualizações em suas respectivas áreas.

Com relação ao período de atuação profissional como professor, obtivemos o seguinte escore: 30 professores atuam a mais de 10 anos; 10 exercem a profissão entre 6 e 10 anos; 7 lecionam entre 1 e 5 anos e somente 1 deles tem menos de 1 ano de atuação. Esses dados são interessantes no momento de qualificar o ensino das instituições. Segundo Gatti (2009), os professores desenvolvem sua profissionalidade tanto pela sua formação básica quanto pela graduação, assim como em suas experiências com a prática docente e com relacionamentos interpares.

Contextualizando a análise acerca dos procedimentos educativos

É aconselhável que o professor tenha um equilíbrio entre a teoria e a prática, reduzindo o abismo que existe entre ambas. (CUPÓLILLO; FONSECA, 2004). Isso significa desenvolver uma consciência ativa, subsidiada pelos componentes de caráter didático-pedagógico. Somente um professor cuja consciência foi despertada pode assim, fazer com os alunos.

Quanto aos conhecimentos acerca da utilização de recursos instrucionais e de estratégias de ensino, estes são oriundos das mais variadas fontes. Alguns adquiriram esses conhecimentos durante a formação acadêmica, outros durante sua atuação profissional, e outros ainda pela sua capacidade criativa.

A maioria dos professores entrevistados mostrou que em sua formação houve destaque para teoria e prática. Por causa disso, nesta escola, com a atuação dos professores, há uma relação entre teoria e prática de forma significativa. Acreditamos que para existir um ensino de qualidade é necessário que os professores saibam conjugar teoria e prática, pois o conhecimento por ser complexo não pode ser isolado nem na teoria e nem na prática. Sendo assim, faz-se necessário aos docentes possuir uma formação cultural mais generalizada.

Ao responderem o questionário, 10,40% dos entrevistados afirmaram terem tido ênfase em outros aspectos, tais como estágio supervisionado, palestras e cursos, avaliações e didática. Isso permite ao professor fazer a interligação entre teoria e prática.

Todos os professores dessa escola obtiveram componentes de caráter didático-pedagógico em sua formação. Podemos inferir que na escola não há docentes que possuem outra formação que não a relativa à sua área para estar ministrando tais aulas. No entanto, se fizermos uma análise mais detalhada, isso não significa necessariamente que o ensino de qualidade esteja garantido.

Além disso, é possível inferir que estes mesmos docentes não possuem clareza quanto ao que é, de fato, um componente de caráter didático-pedagógico. Algumas disciplinas elencadas pelos professores abrangem grande parte das áreas do conhecimento, constituindo-se como formação humanística. Os dados mostram que essa formação humanística atinge um percentual de 56,25% dos professores pesquisados.

Quanto às disciplinas didático-pedagógicas constatamos que as disciplinas de Psicologia do desenvolvimento e Didática são comuns nos cursos de graduação dos respectivos entrevistados. Assim sendo, eles tem o mínimo de informações sobre o homem e como ensinar esse homem.

A entrevista deixou claro que 64,58% dos professores ainda utilizam lousa e giz, ou seja, apesar das mudanças relativas à evolução tecnológica, o modelo mais utilizado é o da aula expositiva. Em alguns casos a aula expositiva dialogada é utilizada por muitos professores para facilitar a aprendizagem do aluno. Algumas vezes a escola não disponibiliza o espaço físico e materiais necessários para uma aula diversificada, o que provoca a precariedade do trabalho em sala de aula. Zacharias (2009) aponta que “superar o sistema tradicional de ensinar e de aprender é um propósito que temos de efetivar urgentemente, nas salas de aula. Recriar o modelo educativo refere-se primeiramente ao que ensinamos aos alunos e a como os ensinamos. Recriar esse modelo tem a ver com o que entendemos como qualidade de ensino. Há tempos que qualidade de ensino significa alunos com cabeças cheias de datas, fórmulas, conceitos, todos justapostos, lineares, fragmentados, enfim, o reinado das disciplinas estáticas e com muito, muito conteúdo”.

Pensamos que uma escola se distingue por um ensino de qualidade, capaz de formar dentro dos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária, quando promove a interatividade entre os alunos, entre as disciplinas curriculares, entre a escola e seu entorno, entre as famílias e o projeto escolar. Em suas práticas e métodos predominam as co-autorias de saber, a experimentação, a cooperação, protagonizadas por alunos e professores, pais e comunidade. Nessas escolas o que conta é o que os alunos são capazes de aprender hoje e o que podemos lhes oferecer para que se desenvolvam em um ambiente rico e verdadeiramente estimulador de suas

potencialidades. Em uma palavra, uma escola de qualidade é um espaço educativo de construção de personalidades humanas, autônomas, críticas, uma instituição em que todas as crianças aprendem a ser pessoas.

Para ensinar é preciso propor atividades abertas, diversificadas, isto é, atividades que possam ser abordadas por diferentes níveis de compreensão e de desempenho dos alunos. Isto evita que alguns alunos se destaquem mais que outros. Debates, pesquisas, registros escritos, falados, observação e vivências são processos pedagógicos indicados para realizar essas atividades. Evidentemente, os conteúdos das disciplinas vão sendo chamados espontaneamente para esclarecer assuntos em estudo, caracterizando-se assim a interdisciplinaridade.

Os recursos didático-pedagógicos podem mediar a aprendizagem, pois permitem envolver os alunos em situações concretas de estudo, cuja realização implica a aprendizagem de procedimentos, valores e atitudes características do ofício de estudante. De acordo com Morin (1991, p. 146),

[...] educar é procurar chegar ao aluno por caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia. É partir de onde o aluno está, ajudando-o a ir do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o racional.

Referente aos recursos de multimídia, apenas 16,67% dos professores entrevistados afirmaram utilizar tais recursos em sala de aula. Neste contexto, podemos destacar que são inúmeras as causas da falta de recursos tecnológicos em sala de aula, e que por muitas vezes acaba sendo um dos fatores da exclusão tecnológica e digital. Em algumas ocasiões a falta de recursos multimídia é resultante da insuficiência de verbas governamentais para a aplicação deste tipo de metodologia. O Ministério da Ciência e Tecnologia afirma que até o ano de 2015 todas as escolas da rede pública terão acesso a novas tecnologias, incluindo computadores, recursos audiovisuais, entre outros.

De acordo com Lipsman (1997), incorporar a tecnologia à sala de aula depende de uma análise das informações dos meios, criando contradições e novos discursos. Além de se ter acesso a recursos eletrônicos para as aulas é necessário salientar que eles são um meio para se conseguir chegar aos objetivos de trabalho de cada professor e de cada escola, ou seja, os recursos tanto audiovisuais como quaisquer outros devem ser meios e não fins.

Questionados sobre a origem do conhecimento acerca da utilização de recursos instrucionais presentes em suas metodologias de ensino, os docentes revelaram as seguintes informações: 68,75% deles obtiveram estes conhecimentos por meio da experiência profissional, ao passo de que apenas 22,92% obtiveram tal conhecimento através da formação acadêmica.

A disciplina de Didática pressupõe que o professor utilize metodologias e recursos instrucionais para mediar os conhecimentos nos momentos de interação com os alunos. Dos professores pesquisados, 69% informaram que a utilização desses recursos aconteceu na relação para com o aluno e não é resultado da formação acadêmica.

A evolução das novas tecnologias aplicadas à educação – NTIC's – possuem uma dinâmica de movimento e superação. Isso leva a considerar as dificuldades físicas e estruturais e até mesmo financeiras das escolas sobre esta questão. As inovações tecnológicas são superadas constantemente no campo educacional e se o professor não se antenar para isso ficará obsoleto em curto espaço de tempo. Por causa disso, torna-se necessária uma atualização constante do aspecto teórico e prático na utilização das tecnologias empregadas na educação.

Após analisarmos todos os aspectos desde a formação inicial até o que pensam os professores sobre a sua própria formação e suas lacunas, partimos para as entrevistas com os educandos para verificarmos o que pensam sobre o processo pedagógico utilizado pelos professores entrevistados.

Constatamos que a grande maioria dos entrevistados são alunos do sexo masculino. Este universo aqui representado, são os alunos oriundos do ensino fundamental II e do ensino médio. O total de alunos que nos deram a devolutiva das entrevistas foram 50 alunos.

Os dados mostraram como se dão os processos de ensino-aprendizagem na prática, longe dos romantismos de certas falas dos professores entrevistados. Sobre a faixa etária dos alunos obtivemos os seguintes dados: entre 15 e 17 anos de idade encontramos 13 meninos e 10 meninas. Para o grupo dos alunos com a idade compreendida entre 18 anos de idade ou mais temos 10 meninas e 18 meninos. Assim, temos 50 alunos, dentre eles observamos que 30 são do sexo masculino e 20 do sexo feminino.

Sondagem do “gosto” pelos estudos

Um dos objetivos do questionário, além da identificação do público, era saber se toda a ação educativa dos professores despertou interesse e o gosto pelos estudos nos alunos. Cerca de 5% do total de 50 entrevistas afirmaram não possuírem o gosto pelos estudos, e um dado que nos chama a atenção é que as mesmas entrevistas que nos acusaram isso, nos mostrou na próxima pergunta, sobre qual o componente curricular o aluno gostava, todos os pertencentes a este 5% demonstrou interesse pela Educação Física e o restante dos alunos ficou dividido entre física, matemática, química, biologia e outros.

De acordo com a pesquisa, nenhuma aluna apresentou interesse por disciplinas como matemática, física, química; já biologia e inglês não despertou interesse dos alunos. Os outros conteúdos são comungados por quase todos os alunos. Apenas um questionário respondido por uma aluna, apresentou interesse por todas as disciplinas.

Sobre o desenvolvimento do conteúdo em sala de aula as respostas ao questionário foram variadas, porém, elas nos mostram o seguinte aspecto: todos os professores trabalham, de uma maneira geral, com aulas expositivas utilizando os recursos básicos como livro didático, quadro e giz. Essa estratégia é utilizada pelos professores conforme indica o questionário. Ao mesmo tempo em que elas são utilizadas, é também oportunizada a participação dos alunos.

Em se tratando da avaliação, o questionário nos aponta que a maneira pela qual os professores avaliam o rendimento escolar caracteriza-se pela utilização de questões dissertativas e questões fechadas. Analisando a forma mais comum de verificação do rendimento dos alunos Caldeira (2000, p.122) nos propõe:

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

Esta avaliação toma um significado que não se limita à simples devolutiva do conhecimento adquirido, mas também a um momento de balisamento de ações. Para tanto, é necessário utilizar esse mecanismo de avaliação, tornando-o não apenas um momento de distribuição de notas, mas sim um momento de equilibrar os resultados para que todos os alunos atinjam os objetivos estabelecidos.

O questionário nos indicou que 96% dos alunos pesquisados recebem suas provas corrigidas e comentadas pelos professores. Esse fato revela que o professor tende a não considerar a avaliação como um mero momento de atribuir notas, mas um momento singular no qual há um direcionamento teórico e prático para a construção do conhecimento por parte do aluno.

Outro aspecto relevante diz respeito às relações interpessoais dos professores com os alunos. As respostas indicam que 40% dos alunos demonstram que os professores “são calmos”. Dos alunos pesquisados, os 60% restantes disseram que os professores “são compreensíveis”. Podemos inferir então que as relações estabelecidas pelos professores com os alunos são relações tranquilas no sentido de convivência e respeito.

Dos alunos pesquisados, 85% deles nos disseram que os professores utilizam a pesquisa como técnica ensino-aprendizagem. Diante disso, entendemos que a pesquisa estimula a autonomia do aluno ao mesmo tempo em que o coloca em contato com as teorias elaboradas por pesquisadores sobre assuntos diversos. Assim, oportuniza ao estudante a construção de um conhecimento sólido sobre determinados assuntos.

Moraes, Galiuzzi e Ramos (2011) nos mostram que a pesquisa em sala de aula pode ser compreendida como um movimento dialético, em espiral, que se inicia com o questionar dos estados do ser, fazer, e conhecer dos participantes, construindo-se a partir disto novos argumentos que possibilitam atingir novos patamares deste ser, fazer e conhecer, estágios estes então comunicados a todos os participantes do processo.

Considerações finais

Quando se pensa em formação humana, deve-se considerar às relações sociais, pois existe uma necessidade constante de interação entre seres humanos. Na esfera da globalização e desenvolvimento tecnológico, valores como o respeito, a ética e a moral se formam a partir das mudanças. Essas mudanças podem ser constatadas no comportamento dos alunos nas escolas e em suas próprias casas. Veículos de comunicação, como a televisão, são formadores de opinião e levam o ser humano a pensar e a agir de forma mecânica, isto é, sem ter consciência de suas ações. Para modificar esse quadro faz-se necessário que a criticidade, a observação e o discernimento sejam trabalhados, cooperando com a construção do conhecimento. É aí que entra o papel dos educadores, auxiliando a construção desse conhecimento. Resta saber se as universidades estão preocupadas de fato com a formação humana desses professores ou apenas com a demanda do mercado de trabalho, formando assim profissionais limitados e inflexíveis. A educação se dá pela troca de conhecimentos, fundamentalmente pela relação humana. É preciso ter sabedoria para ouvir, e inteligência para falar.

A globalização, os avanços tecnológicos e a inclusão social são fatores cada vez mais presentes na vida em sociedade. Por isso, as instituições educacionais devem estar devidamente capacitadas para que seus alunos se preparem e enfrentem as situações do cotidiano de maneira adequada e satisfatória. Capacitar a instituição acarreta em mudanças nos aspectos estruturais e humanísticos, bem como o investimento econômico para a adequação de um ambiente de ensino-aprendizagem de qualidade.

As instalações escolares devem ser adequadas, com infraestrutura que permita a realização de todas as atividades e a participação de todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades educativas especiais.

O corpo docente precisa ser qualificado, atento às informações e atualizações que surgem a todo o momento e afetam diretamente os alunos. Ser professor não significa apenas educar pessoas, mas, mais que isso, participar da formação de cidadãos e preparar os estudantes para viver em sociedade e lidar com os obstáculos. Durante a sua atuação, o professor dependerá tanto de sua formação teórico-técnica quanto da sua experiência pessoal para oportunizar aos alunos a construção do conhecimento. O modo como o professor lida com essas situações pode definir o sucesso ou insucesso de seu trabalho.

Um dos maiores desafios do processo de ensino-aprendizagem é fazer com que cada educando possa se enxergar como um dos principais responsáveis pelo seu próprio crescimento pessoal e intelectual, como cidadão.

Portanto, as informações presentes neste artigo nos mostram ser fundamental que o professor tenha formação teórica, técnica (pedagógica) e humanística para exercer adequadamente sua função de professor. Por outro lado, também nos mostra que a relação entre professor e aluno deve ter como escopo uma formação humanística de qualidade.

“Um professor sempre afeta a eternidade. Ele nunca saberá onde sua influência termina”.
Henry Brooks Adams

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. (Org.). *Criar Currículo no Cotidiano*. v. I. São Paulo: Cortez, 2002.
- ARROYO, M. G. *Da escola carente à escola possível*. São Paulo: Loyola, 1986.
- AZANHA, J. M. P. *Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200016&script=sci_arttext>. Acesso em: 6 nov. 2009.
- CUPÓLILLO, A. V., FONSECA, L. C. S. Repensando a formação de professores a partir da epistemologia da complexidade. *Revista Universidade Rural: Série Ciências Humanas, Seropédica, RJ: EDUR*, v.26, n.1-2, p. 01-04, jan.- dez., 2004. Disponível em: <www.editora.ufrj.br/rch/vida26-1-2/1.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2009.
- GADOTTI, M. *Pedagogia da práxis*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- GATTI, B. A. *Formação de professores: condições e problemas atuais*. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaodeprofessores/article/viewArticle/20>>. Acesso em: 1 jun. 2009.
- KUENZER, A. Z. *Pedagogia da Fábrica*. As relações de produção e a educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIPSMAN, M. O material impresso: um velho meio no campo de projetos educacionais atuais. In: *Tecnologia Educacional: Política, história e proposta*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 98-118.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. *Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos*. Disponível em: <<http://inf.upf.tche.br/saep-net/artigos/documento1.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2011.
- MORIN, E. *Sete saberes necessários sobre a educação do futuro*. Disponível em: <<http://tudosobre.com/concursos/3/MORIN,%20Edgar%20Os%20Sete%20Saberes.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2010.
- NEVES, L. O. R. *O professor, sua formação e sua prática*. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/profprat.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2009.
- ZACHARIAS, V. L. C. *Diversidade na sala de aula*. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/diversid1.htm>>. Acesso em: 3 nov. 2009.

Recebido em: 24 de agosto de 2011.
Aprovado em: 01 de dezembro de 2011.